

O MODO VERBAL SUBJUNTIVO: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Roberta Pacheco dos Reis (Autora)

Gabriel de Ávila Othero¹ (Orientador)

Resumo: O estudo do modo verbal subjuntivo em ambiente escolar nem sempre é satisfatório, pois o material didático disponível, muitas vezes, não contribui para um entendimento eficaz desse conteúdo. Por esta razão, o presente artigo trata, inicialmente, da análise de seis gramáticas da língua portuguesa, focando o estudo para uso em sala de aula. Em seguida, expõe-se o resultado de dois exercícios aplicados em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, da rede pública estadual e, por fim, sugere-se atividades mais reflexivas, que se acredita que contribuam de uma forma mais eficaz ao aprendizado, sobre este conteúdo para uso do Ensino Médio.

Palavras-chave: Modo subjuntivo; gramática; proposta didática.

Introdução

É comum alunos da Educação Básica demonstrarem certa resistência para estudar o modo verbal subjuntivo. Esse comportamento contribui para que o aprendizado deste conteúdo, no ambiente escolar, não seja plenamente satisfatório.

O presente artigo tem por objetivo geral refletir sobre o uso do modo subjuntivo na língua portuguesa, a partir dos resultados obtidos de dois exercícios aplicados com alunos do terceiro ano do Ensino Médio e propor atividades que possam colaborar com esse estudo em sala de aula.

Os objetivos específicos deste trabalho são: (1) abordar a forma como seis gramáticas da língua portuguesa tratam do modo subjuntivo, sendo que três delas são gramáticas ditas tradicionais, porque se orientam, em grande medida, a partir das normas estabelecidas pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), e as outras três, são gramáticas voltadas ao português brasileiro, ou seja, tratam do português falado do Brasil; (2) apresentar os resultados dos exercícios sobre o subjuntivo a que os alunos foram submetidos; e, (3) criar atividades sobre este conteúdo com a intenção de contribuir com o trabalho dos professores do Ensino Médio.

¹ Professor da 8ª Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa - UFRGS

1 O uso do modo verbal subjuntivo no português brasileiro

1.1 O modo subjuntivo nas gramáticas tradicionais

As gramáticas tradicionais *Gramática Moderna*, de Celso Cunha, *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara, e a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima, foram os manuais escolhidos para a pesquisa sobre como se aborda o modo verbal subjuntivo no estudo da língua portuguesa, em ambiente escolar.

Essas três obras abordam o tema de forma muito similar, praticamente não havendo divergências entre elas. Por exemplo, todas afirmam que o modo subjuntivo é usado pelo falante quando este não tem certeza da ocorrência ou da existência dos fatos. Todavia, a gramática de Rocha Lima aborda este conteúdo de forma muito sucinta. Na verdade, em relação ao modo subjuntivo, ela se detém, praticamente, em conjugar os tempos verbais simples, formado por um verbo apenas, e composto, normalmente formado pelo verbo *ter*, raramente o verbo *haver*, com o particípio do verbo que se pretende conjugar. Exemplo: *tivesse amado*.

Analisando do ponto de vista didático, para o professor utilizar como fonte de pesquisa e planejamento para suas aulas, a gramática de Celso Cunha é a mais indicada porque ele explica a matéria de uma forma mais clara do que as outras duas, apesar de Evanildo Bechara incluir no título de sua gramática o termo “escolar”.

Cunha faz uso de exemplos frasais de possíveis falantes da língua portuguesa, já na gramática de Bechara, praticamente, todos os exemplos utilizados são de literatura canônica, ou seja, frases retiradas de obras consagradas, da alta literatura.

O tempo verbal no modo subjuntivo normalmente é usado pelo falante para indicar ações que são irreais.

1. O presente do subjuntivo pode indicar um fato presente ou futuro:

Duvido que ele *seja rico*.

Convém que eu *volte* amanhã.

2. O imperfeito do subjuntivo pode ter o valor de passado, de futuro e de presente:

Chovesse ou *fizesse* sol, Pedro ia ao trabalho.

Aconselhei-o a que *voltasse* amanhã.

Fosse verdade o que dizes, e seria ótimo.

3. O pretérito perfeito do subjuntivo pode exprimir um fato passado (supostamente concluído) ou futuro (terminado em relação a outro fato futuro):

Não creio que João *tenha feito* o exame.

Espero que João *tenha feito* o exame quando eu voltar.

4. O pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo pode indicar:

a) uma ação anterior a outra ação passada (dentro do sentido eventual do modo subjuntivo):

Supunha que *tivesses comprado* o livro.

b) uma ação irreal no passado:

Tivessem-no ajudado em tempo, e tudo seria diferente.

5. O futuro do subjuntivo simples marca a eventualidade no futuro, e emprega-se em oração subordinadas:

a) adverbiais (condicionais, conformativas e temporais):

Se *quiser*, irei vê-lo.

Faça como *souber*.

Quando *puder*, venha ver-me.

b) adjetivas:

Direi uma palavra amiga aos que me *ajudarem*.

6. O futuro do subjuntivo composto indica um fato futuro como terminado em relação a outro fato futuro:

Quando *tiver encontrado* o livro, avisar-te-ei.

(CUNHA, 1970, pág. 226)

Em relação às flexões de tempo simples desse modo, Celso Cunha (1970) e Evanildo Bechara (2003) apresentam em suas gramáticas que o tempo verbal presente do subjuntivo é formado a partir da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Basta substituir a desinência *-o* pelas flexões próprias do subjuntivo. Para os verbos da 1ª conjugação, *-e*, *-es*, *-e*, *-emos*, *-eis*, *-em*; e para os verbos da 2ª e da 3ª conjugações, *-a*, *-as*, *-a*, *-amos*, *-ais*, *-am*.

Quadro 1: formação do presente do subjuntivo

Presente do Indicativo 1ª pessoa do singular	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
	cant-o	vend-o	part-o
Presente do Subjuntivo	cant-e	vend-a	part-a
	cant-es	vend-as	part-as
	cant-e	vend-a	part-a
	cant-emos	vend-amos	part-amos
	cant-eis	vend-ais	part-ais
	cant-em	vend-am	part-am

Fonte: CUNHA, 1970, pág. 178.

Conforme Cunha (1970, pág. 178) “dentre todos os verbos da língua apenas os seguintes não obedecem à regra anterior: *haver*, *ser*, *estar*, *dar*, *ir*, *querer* e *saber*, que fazem no presente do subjuntivo: *haja*, *seja*, *esteja*, *dê*, *vá*, *queira* e *saiba*.” Bechara afirma exatamente o mesmo em seu manual.

Segundo Bechara (2003) e Cunha (1970), os tempos verbais pretérito imperfeito e o futuro do subjuntivo derivam-se do tema do pretérito perfeito do indicativo.

O tema do pretérito perfeito pode ser obtido suprimindo-se a desinência da 2ª pessoa do singular ou da 1ª pessoa do plural:

canta(ste) fize(ste) vie(ste) puse(ste)
 canta(mos) fize(mos) vie(mos) puse(mos)

(CUNHA, 1970, pág. 180)

Cunha (1970, pág. 179) “O IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO, juntando-se as terminações (= sufixo temporal *-sse-* + desinências pessoais): *-sse, -sses-, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem.*”

Quadro 2: formação do pretérito imperfeito do subjuntivo

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Radical do perfeito + Vogal temática	canta-	vende-	parti-
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	canta-sse canta-sses canta-sse cantá-ssemos cantá-sseis canta-ssem	vende-sse vende-sses vende-sse vendê-ssemos vendê-sseis vende-ssem	parti-sse parti-sses parti-sseis partí-ssemos partí-sseis parti-ssem

Fonte: CUNHA, 1970, pág. 179.

E o futuro do subjuntivo, forma-se com o acréscimo de *-r-* mais as desinências pessoais: *-r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.*

Quadro 3: formação do futuro do subjuntivo

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Radical do perfeito + Vogal temática	canta-	vende-	parti-
Futuro do Subjuntivo	canta-r canta-res canta-r canta-rmos canta-rdes canta-rem	vende-r vende-res vende-r vende-rmos vende-rdes vende-rem	parti-r parti-res parti-r parti-rmos parti-rdes parti-rem

Fonte: CUNHA, 1970, pág. 179.

Em relação aos tempos verbais compostos,

Ter, haver (raramente) e *ser* (mais raramente) se combinam com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados *compostos*, que, unidos aos simples, formam o quadro completo da conjugação da voz ativa. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída. (BECHARA, 2003, pág. 206)

O modo subjuntivo possui três tempos verbais compostos: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro composto.

A gramática de Celso Cunha (1970) explica como esses três tempos verbais se formam. Sendo que o pretérito perfeito é construído a partir do presente do subjuntivo do verbo auxiliar com o particípio do verbo principal:

Quadro 4: formação do pretérito perfeito do subjuntivo

tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tenhas cantado	tenhas vendido	tenhas partido
tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tenhamos cantado	tenhamos vendido	tenhamos partido
tenhais cantado	tenhais vendido	tenhais partido
tenham cantado	tenham vendido	tenham partido

Fonte: CUNHA, 1970, pág. 187.

O pretérito mais-que-perfeito é formado a partir do imperfeito do subjuntivo do verbo *ter* (ou *haver*) com o particípio do verbo principal:

Quadro 5: formação do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tivesses cantado	tivesses vendido	tivesses partido
tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tivéssemos cantado	tivéssemos vendido	tivéssemos partido
tivésseis cantado	tivésseis vendido	tivésseis partido
tivessem cantado	tivessem vendido	tivessem partido

Fonte: CUNHA, 1970, pág. 187.

O tempo futuro composto é formado do futuro simples do subjuntivo do verbo *ter* (ou *haver*) com o particípio do verbo principal:

Quadro 6: formação do futuro composto do subjuntivo

tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tiveres cantado	tiveres vendido	tiveres partido
tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tivermos cantado	tivermos vendido	tivermos partido
tiverdes cantado	tiverdes vendido	tiverdes partido
tiverem cantado	tiverem vendido	tiverem partido

Fonte: CUNHA, 1970, pág. 188.

Bechara (2003) e Cunha (1970) também concordam com o emprego do modo subjuntivo, afirmam que ele é mais utilizado em orações subordinadas, aquelas que correspondem às ações que dependem de outras que são expressas ou não pelo indivíduo que fala. *Eu viajaria mais, se tivesse dinheiro.* Já em orações principais ou absolutas, este modo é usado quando a ação verbal possui uma intenção afetiva que deixa claro a vontade do falante. *Deus te guie.*

Nas orações subordinadas substantivas ocorre o subjuntivo nos seguintes principais casos:

a) depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes) que denotam ordem, vontade, consentimento, aprovação, proibição, receio, admiração, surpresa, contentamento:

“Proibi-te que o revelasses.” [AH]

b) depois de expressões (verbos ou locuções formadas por *ser, estar, ficar* + substantivo ou adjetivo) que denotam desejo, probabilidade, justiça, necessidade, utilidade:

Cumpra que venhas cedo.

c) depois dos verbos *duvidar, suspeitar, desconfiar* e nomes cognatos (*dúvida, duvidoso, suspeita, desconfiança*, etc.) quando empregados afirmativamente, isto é, na dúvida, suspeita ou desconfiança reais:

“(...) me vinham à mente suspeitas de que ela fosse um anjo transviado do céu...” [AH]

(BECHARA, 2003, pág. 255)

Nas orações subordinadas adjetivas, o subjuntivo aparece quando essas orações exprimem uma qualidade: *“Ando à cata de um criado que seja econômico e fiel.” [R.Barbosa]* (Bechara, 2003, pág. 256); um fato improvável: *Conheces alguém que tenha um coração igual?* (Cunha, 1970, pág. 224); uma hipótese: *Uma pessoa que tivesse um coração não faria isso.* (Cunha, 1970, pág. 224); uma consequência: *“Espero uma condução que me leve para casa.” [F.Sabino]* (Cunha, 1970, pág. 224).

Já nas orações subordinadas adverbiais, os gramáticos Celso Cunha (1970) e Evanildo Bechara (2003) afirmam que se usa o modo subjuntivo depois das seguintes conjunções:

a) causais, que negam a ideia de causa (*não porque, não que*):

Procurei-o, não porque precisasse do seu auxílio, mas para dar-lhe um conselho.

b) concessivas:

Embora andasse depressa, não chegou a tempo.

c) finais:

Fiquei para que ela tivesse companhia.

d) temporais, que marcam a anterioridade (*antes que, até que* e semelhantes):

Sairei, antes que seja tarde.

e) comparativas iniciadas pela hipotética *como se*:

Agiu como se não soubesse de nada.

f) condicionais, quando a condição é hipotética e não uma realidade:

Caso não venhas, avise-me.

g) consecutivas, quando se exprime uma simples concepção e não um fato real:

Faça os exercícios de maneira que o professor fique satisfeito.

Como se pode notar, a linha de raciocínio de Bechara e Cunha são análogas em relação ao modo verbal subjuntivo e são importantes para o estudo em sala de aula.

Porém, nenhuma das três gramáticas citadas até o momento, não podem ser as únicas fontes de pesquisa para o professor elaborar o material para sua aula, porque não abordam todos os aspectos do subjuntivo, como o seu emprego na língua falada do Brasil, como os brasileiros fazem uso desse modo verbal na fala e até mesmo na escrita. Se faz necessário uma “ponte” entre as regras da norma culta com a língua que os discentes utilizam.

Esses são pontos importantes a se considerar num planejamento de aulas de língua portuguesa, principalmente, nos dias atuais, em que os alunos muitas vezes querem entender o porquê de se estudar algo que não reconhecem como algo “necessário” para o seu conhecimento.

1.2 O subjuntivo no português brasileiro

As gramáticas escolhidas para a pesquisa sobre o modo verbal subjuntivo foram *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno; *Gramática do Português Brasileiro*, de Ataliba T. de Castilho; *Gramática do Português Brasileiro*, de Mário A. Perini.

Todos os manuais são fiéis ao seu propósito principal, que é o estudo e a pesquisa sobre o português brasileiro. Entretanto, a forma com que as gramáticas abordam o modo verbal subjuntivo difere entre si. Por exemplo, Bagno (2012) se dedica a falar sobre o

emprego desse modo entre os falantes da língua, as variedades regionais e sociais; já Perini (2010) aprofunda o estudo do modo subjuntivo a partir das orações subordinadas; e Castilho (2014) estuda o verbo a partir de suas funções morfológicas, sintáticas e semânticas.

Comparando as três gramáticas, com a finalidade de pesquisa e estudo para o ensino em sala de aula, é a de Perini a que melhor aborda o conteúdo sobre o modo verbal subjuntivo, pois possui uma maneira de explicar mais didática, com muitos exemplos de fácil entendimento para os alunos, além de sua forma de estudo, ser mais aprofundada sobre os usos do subjuntivo no português brasileiro. Por essa razão, é o gramático mais citado nesse item.

O mais interessante é que um manual complementa o outro nos dados fornecidos, com uma abordagem bem mais condizente com a realidade da língua portuguesa brasileira, em contraste com as gramáticas tradicionais. Outro ponto que se destaca é a ausência de modelo de conjugação verbal.

Perini (2010) acrescenta ao estudo do modo subjuntivo, o tempo governado. Segundo o gramático, o tempo governado só ocorre em orações subordinadas que têm o verbo no modo subjuntivo. E esse tempo obedece uma correlação temporal, conforme quadro abaixo :

Quadro 7: correlação temporal entre o verbo principal e o verbo subordinado

<i>Verbo principal (indicativo)</i>	<i>Verbo subordinado (subjuntivo)</i>	<i>Exemplos</i>
Presente	Presente	Eu <u>lavo</u> o carro, caso ninguém mais <u>queira</u> .
Perfeito ou imperfeito	Imperfeito	A Catarina <u>pediu</u> que eu <u>comesse</u> o bolo.
Condicional	Imperfeito	Eu <u>lavaria</u> o carro, caso ninguém mais o <u>quisesse</u> .
Futuro	Presente	A Catarina <u>vai querer</u> que eu <u>coma</u> o bolo.

Fonte: PERINI, 2010, pág. 236.

Note-se que o correlato do futuro da oração principal é o **presente** do subjuntivo na subordinada – não o futuro do subjuntivo, que nunca ocorre em subordinadas regidas por verbos ou nominais. O futuro do subjuntivo segue regras próprias, diferentes das dos outros tempos do subjuntivo.
(PERINI, 2010, pág. 236)

Perini (2010) acrescenta ainda que o exemplo acima leva em consideração as variedades do português brasileiro que usam o presente do subjuntivo. Em localidades onde esse tempo não é mais utilizado é o modo indicativo que se emprega na oração subordinada.

Em construções como *O Fernando fez a janta para que eu ficasse mais tempo estudando*, forma usada no nordeste brasileiro, preferem dizer: *O Fernando fez a janta para eu ficar mais tempo estudando*.

“Já no Sul e Sudeste, se verifica uma forte tendência a reduzir o uso do subjuntivo, colocando em seu lugar o indicativo ou, em certos casos, o infinitivo.” (PERINI, 2010, pág. 207) Entretanto, afirma Perini (2010) esse fenômeno afeta apenas o presente do subjuntivo, o pretérito imperfeito e o futuro do mesmo modo não. *Se você cantasse mais, seria mais feliz. Quando ele for adulto, vai entender o porquê de tudo.*

Em relação à semântica do subjuntivo, Perini (2010) atribui três significados: persuasão, incerteza e emoção. Aplica-se “aos casos em que um verbo subordinado é governado por um verbo ou nominal na oração principal com a conjunção que.” (PERINI, 2010, pág. 196-197)

Perini (2010) fala que o subjuntivo com a semântica de persuasão é usado em subordinadas em que o verbo principal exprime “propósito, intenção ou desejo por parte do Agente de um verbo ou nominal da oração principal de influenciar o comportamento do sujeito do verbo subordinado. *Eu notei que a Mônica já estava pronta. Eu mandei que a Mônica estivesse pronta.*” (PERINI, 2010, pág. 197) O termo “agente” é empregado aqui como aquele que executa a ação expressa pelo verbo; como se pode perceber no exemplo que é empregado o subjuntivo, o agente “eu” deixa bem claro a ação de mandar em alguém.

O subjuntivo de incerteza se aplica à seguinte regra:

Quando o verbo ou nominal principal expressa incerteza, dúvida ou negação por parte do Agente da oração principal a respeito dos eventos descritos na subordinada, esta deve ter o verbo no subjuntivo.

Por exemplo,

É *possível* que Elvis esteja vivo. (incerteza)

Os estudantes *duvidam* que o professor conheça a matéria. (dúvida)

O acusado *negou* que possuísse uma arma. (negação)

A *possibilidade* de que Elvis esteja vivo foi mencionada no debate. (incerteza)
(PERINI, 2010, pág. 198)

E o subjuntivo de emoção é empregado nas subordinadas “quando o verbo ou nominal principal expressa uma emoção do Agente, a subordinada deve ficar no subjuntivo.” (PERINI, 2010, pág. 199) Exemplos: *O povo teme que venha aí outro pacote econômico.; Eu lamento muito que a escola esteja fechada.*

Como já mencionamos anteriormente, o subjuntivo é o modo da incerteza, da condição, enfim, somente é empregado quando não se tem plena certeza dos fatos, ações, estado, expressas pelo verbo, mas Perini acrescenta uma regra em que o subjuntivo é aplicado em orações subordinadas que expressem fatos pressupostos. *Temi que o governo lançasse um*

novo pacote. “O verbo *lamento* afirma não a crença do falante de que o governo está errado, mas os sentimentos do falante sobre esse fato – que, por sua vez, é pressuposto, ou seja, tem sua verdade inferida pelo receptor.” (PERINI, 2010, pág. 200)

Perini (2010) aborda no capítulo 19 de sua gramática, modos que são governados por conectivos (termo que liga, conectam palavras ou orações). Organizamos esses dados num quadro, que segue abaixo:

Quadro 8: alguns conectivos que governam o modo das orações

Conectivos usados apenas com o presente do subjuntivo e imperfeito do subjuntivo	A fim de que, a menos que, a não ser que, ainda que, antes que, caso, contanto que, embora, mesmo que, nem que, para que, sem que		Vamos entrar em casa <i>antes que</i> <u>chova</u> . Esse intervalo é <i>para que</i> as crianças <u>possam</u> brincar.
Conectivos usados com indicativo ou subjuntivo	Até que, de maneira que, de modo que, desde que		Ela vai reclamar <i>até que</i> alguém <u>ouça</u> .
Conjunção <i>se</i>	Condicional (evento expresso na or. principal)	Pode co-ocorrer com o indicativo, ou com o imperfeito ou futuro do subjuntivo	Vou ficar feliz se você <u>fizer</u> esse tratamento.
	Contrafactual (forte insinuação de não ser verdadeiro, nem provável)	Imperfeito do subjuntivo	Se você <u>fizesse</u> esse tratamento, ficaria curado.
Conectivos submetidos a correlação modotemporal entre as duas orações – ou seja, o modo e o tempo da subordinada precisam se harmonizar com os da principal	Principal Futuro indicativo	Subordinada Futuro subjuntivo	Eu <u>levaria</u> guarda-chuva quando <u>chovesse</u> .
	Condicional (fut. do pretérito)	Imperfeito subjuntivo	Eu <u>ia levar</u> guarda-chuva quando <u>chovesse</u> .

Fonte: PERINI, 2010, pág. 202-205.

O verdadeiro diferencial da gramática de Perini, comparando-a com a de Bagno e a de Castilho, é a forma de explicar que ele se utiliza para explicar os usos do modo subjuntivo nas orações subordinadas. Uma boa forma de exemplificar essa afirmação, são os dados infomados no quadro acima, apresentados na gramática de uma maneira bem clara, de fácil entendimento, sempre com exemplos muito habituais do português brasileiro. Por isso, é uma ótima ferramenta para o docente utilizar no seu planejamento didático-pedagógico, inclusive em sala de aula.

No entanto, as gramáticas de Bagno (2012) e Castilho (2014) são essenciais para a formação intelectual do professor de língua portuguesa, por serem uma fonte de pesquisa com foco no “português brasileiro” (CASTILHO, 2014, pág. 31) e, como o próprio Bagno se referiu “português brasileiro contemporâneo” (Bagno, 2012, pág. 13)

Castilho (2014) aborda o modo subjuntivo a partir de algumas considerações, por exemplo, a representação morfológica do modo subjuntivo que é feita a partir de sufixos. Do ponto de vista sintático, afirma, como os demais gramáticos, que o subjuntivo predomina nas sentenças subordinadas e, semanticamente, expressa um estado duvidoso das coisas.

Castilho (2014) também comenta sobre a preferência de uso do modo indicativo quando se deveria empregar o subjuntivo entre os falantes do português brasileiro. Ele ainda acrescenta que além das regiões sul e sudeste, o centro-oeste também já está preferindo o uso do indicativo em vez do subjuntivo. “No PB do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o indicativo substituiu progressivamente as formas de imperativo e de subjuntivo, sobretudo em contextos em que ocorre *você*, como em *Eu quero que você faz isso para mim.*” (CASTILHO, 2014, pág. 328)

Bagno (2012) trata brevemente sobre as características semânticas, sintáticas e os tempos verbais do modo subjuntivo. Assim como Perini (2010) e Castilho (2014), explica sobre a obsolescência do modo subjuntivo no PB em algumas regiões brasileiras.

Ao final do subitem que trata sobre o modo subjuntivo, escreve

Apesar dessa redundância e da tendência crescente ao abandono dessas formas verbais, o subjuntivo ainda apresenta grande vitalidade nos gêneros textuais mais monitorados, servindo mesmo como marca de avaliação do uso eficiente da língua, sobretudo na escrita mais monitorada. Por isso, *é importante ensinar as formas e os empregos do subjuntivo* para um alunado que, em sua ampla maioria, não domina com segurança esse modo verbal. Esse ensino, evidentemente, não se faz pela memorização de paradigmas de conjugação mas, sempre, pela reflexão sobre o uso que se faz desse modo em textos autênticos. Cabe dar ênfase sobretudo aos verbos irregulares – *ser, ter, fazer, dizer, saber, haver, ver, ir, vir, dar, querer, poder, estar* -, que são irregulares justamente por serem os mais empregados da língua. (BAGNO, 2012, pág. 566)

Esse breve comentário de Marcos Bagno justifica todo o esforço de pesquisa para buscar a eficiência do ensino do modo subjuntivo da língua portuguesa.

2 Análise do uso do modo subjuntivo por alunos do ensino médio

Nesta seção, serão apresentadas quatro tabelas, sendo que as duas primeiras mostram os dois exercícios aplicados; e as outras duas exibem os resultados das respostas dos alunos. As questões foram realizadas por duas turmas, no total de quarenta e oito alunos, do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual. As atividades foram retiradas do livro didático *Novas palavras, nova edição*, aprovado pelo MEC, que os alunos usavam em sala de aula.

Tabela 1: primeiro exercício sobre o modo subjuntivo

Atividade 1

Observando a correlação entre as formas verbais, reescreva as frases de acordo com o exemplo.

Se ele fizesse fizesse o trabalho, seria recompensado.

Se ele fizer o trabalho, será recompensado.

- a) Se ele refizesse a conta, encontraria o erro.
- b) Se vocês retivessem o pagamento, haveria protestos.
- c) Se ele impusesse sua vontade, tudo se resolveria.
- d) Se os atletas mantivessem o ritmo, estariam classificados.
- e) Se nos conviesse a proposta, faríamos o negócio.
- f) Se eu reouvesse o dinheiro, pagaria a conta.

Fonte: AMARAL, 2010, pág. 317.

Tabela 2: segundo exercício sobre o modo subjuntivo

Atividade 2

Complete a primeira lacuna com a forma adequada do **presente do indicativo** e a segunda com a **presente do subjuntivo** do verbo indicado.

- a) Normalmente eu não * nas férias, mas talvez nas próximas eu *. (viajar)
- b) Todo o dia eu * minha sala; peço que você também * a sua. (varrer)
- c) Estes carros velhos não * nada; mas, depois da reforma, talvez * algum dinheiro. (valer)
- d) Você ainda não * nosso amigo, mas esperamos que futuramente você *. (ser)
- e) As malas pequenas * no carro; mas é pouco provável que as grandes também *. (cabem)
- f) Geralmente nós não * para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós *. (vir)

Fonte: AMARAL, 2010, pág. 52.

Tabela 3: resultado dos alunos 1

RESPOSTAS DOS ALUNOS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
INFINITIVO NO LUGAR DO FUTURO DO SUBJUNTIVO	
Se vocês <i>reterem</i> o pagamento, haverá protestos. => <i>retiverem</i>	5
Se os atletas <i>manterem</i> o ritmo, serão classificados. => <i>mantiverem</i>	7
Se ele <i>refazer</i> a conta, encontrará o erro. => <i>refizer</i>	9
Se ele <i>impor</i> sua vontade, tudo se resolverá. => <i>impuser</i>	13
Se eu <i>reaver</i> o dinheiro, pagarei a dívida. => <i>reouver</i>	4
Se os atletas <i>manter</i> o ritmo, estarão classificados. => <i>mantiverem</i>	3
Se ele <i>impuzer</i> sua vontade, tudo se resolverá. => <i>impuser</i> (Com erro de ortografia)	2
Se ele <i>impusser</i> sua vontade, tudo se resolve. => <i>impuser</i> (Com erro de ortografia)	1
Se ele <i>refiser</i> a conta, encontrará o erro. => <i>refizer</i> (Com erro de ortografia)	1
Se ele <i>refise</i> a conta, acharia o erro. => <i>refizer</i> (Com erro de ortografia)	1
Se ele <i>refize</i> a conta, encontraria o erro. => <i>refizer</i> (Com erro de ortografia)	1
INDICATIVO NO LUGAR DO SUBJUNTIVO	
Se nos <i>convem</i> a proposta, faço negócio. => <i>convier</i>	6
Se os atletas <i>mantiveram</i> o ritmo, estarão classificados.	1
EMPREGO DE OUTRO VERBO	
Se nós <i>aceitássemos</i> a propaganda, faríamos negócio. => <i>convier</i> . (O aluno usou o verbo <i>aceitar</i> em vez de <i>convir</i> .)	1
Se eu <i>rever</i> o dinheiro, pagarei a conta. => <i>reouver</i> . (O aluno usou o verbo <i>rever</i> em vez de <i>reaver</i> .)	1
Se vocês <i>retirarem</i> o pagamento, haverá protestos. => <i>retiverem</i> . (O aluno usou o verbo <i>retirar</i> em vez de <i>reter</i> .)	1
Se nos <i>conversamos</i> a proposta, faremos negócio. => <i>convier</i> . (O aluno usou o verbo <i>conversar</i> em vez de <i>convir</i> .)	1
Se eu <i>roubar</i> o dinheiro, pagarei a conta. => <i>reouver</i> (O aluno usou o verbo <i>roubar</i> em vez de <i>reaver</i> .)	2
Se ele <i>resolver</i> o dinheiro, pagaria a conta. => <i>reouver</i> (O aluno usou o verbo <i>resolver</i> em vez de <i>reaver</i> .)	1
Se vocês <i>retirar</i> o pagamento, haverá protestos. => <i>retiverem</i> (O aluno usou o verbo <i>retirar</i> em vez de <i>reter</i> .)	1
Se ele <i>coloca-se</i> sua vontade, tudo se resolveria. => <i>impuser</i> (O aluno usou o verbo <i>colocar</i> em vez de <i>impor</i> .)	1
Se ele <i>fizer</i> a conta, encontrará o erro. => <i>refizer</i> (O aluno usou o verbo <i>fazer</i> em vez de <i>refazer</i> .)	3
Se eu <i>rever</i> o dinheiro, pagarei a conta. => <i>reouver</i> (O aluno usou o verbo <i>rever</i> em vez de <i>reaver</i> .)	2
EMPREGOS BIZARROS	
Se vocês <i>retiverar</i> o pagamento, haverá protestos. => <i>retiverem</i>	1
Se eu <i>resuver</i> o dinheiro, pagava a conta. => <i>reouver</i>	2
Se vocês <i>retiverer</i> o pagamento, haverá protesto. => <i>retiverem</i>	1
Se nos <i>conver</i> a proposta, faremos negócio. => <i>convier</i>	3
Se nos <i>conviera</i> a proposta, faremos negócio. => <i>convier</i>	1
Se nos <i>cover</i> a proposta, faremos negócio. => <i>convier</i>	1
Se os atletas <i>mantessem</i> o ritmo, estavam classificados. => <i>mantiverem</i>	2
Se eu <i>reuver</i> o dinheiro, pagarei a conta. => <i>reouver</i>	2

Tabela 4: resultado dos alunos 2

RESPOSTAS DOS ALUNOS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO NO LUGAR DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO Todo o dia eu varia minha sala; peço que você também <i>varece</i> a sua. (Com erro de ortografia)	1
Estes carros velhos não valia nada nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valece</i> algum dinheiro. (Com erro de ortografia)	1
CONJUGAÇÃO INADEQUADA DA PESSOA VERBAL Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valha</i> algum dinheiro. (O aluno conjugou o verbo na 1ª ou 3ª pessoa do singular, sendo que deveria tê-lo conjugado na 3ª pessoa do plural.)	1
Geralmente nós não venhamos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>venha</i> . (O aluno conjugou o verbo na 1ª ou 3ª pessoa do singular, sendo que deveria tê-lo conjugado na 3ª pessoa do plural.)	2
SUBSTITUIÇÃO DO VERBO EMPREGADO Geralmente nós não vamos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>vejamos</i> . (O aluno usou o ver <i>ver</i> em vez de <i>vir</i> .)	1
INDICATIVO NO LUGAR DO SUBJUNTIVO As malas pequenas coube? no carro; mas é pouco provável que as grandes <i>caibão</i> . (Com erro de ortografia)	2
As malas pequenas cabem no carro; mas é pouco provável que as grandes <i>cabem</i> .	2
As malas pequenas cabem no carro; mas é pouco provável que as grandes <i>cabirão</i> .	4
Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valem</i> algum dinheiro.	1
Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valerão</i> algum dinheiro.	5
Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valeram</i> algum dinheiro.	2
Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valera</i> algum dinheiro.	3
Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>vale</i> algum dinheiro.	1
Você ainda não seria nosso amigo, mas esperamos que futuramente você <i>sera</i> .	3
Normalmente eu não viajo nas férias, mas talvez nas próximas eu <i>viajo</i> .	7
Normalmente eu não viajo nas férias, mas talvez nas próximas eu <i>viajarei</i> .	23
Normalmente eu não viajava nas férias, mas talvez nas próximas eu <i>viajaria</i> .	1
Geralmente nós não vamos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>iremos</i> . (O aluno conjugou o verbo <i>ir</i> em vez de <i>vir</i> .)	1
Geralmente nós não viremos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>viremos</i> . (O aluno conjugou o verbo <i>ir</i> em vez de <i>vir</i> .)	13
Geralmente nós não vinhamos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>viramos</i> . (O aluno conjugou o verbo <i>virar</i> em vez de <i>vir</i> .)	2
Geralmente nós não viríamos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>viremo</i> . (O aluno conjugou o verbo <i>ir</i> em vez de <i>vir</i> , além do erro de ortografia)	1
Geralmente nós não viemos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>vamos</i> . (O aluno conjugou o verbo <i>ir</i> em vez de <i>vir</i> .)	12
Geralmente nós não viemos para cá no carnaval, mas talvez no próximo <i>viemos</i> .	3
IMPERATIVO NO LUGAR DO SUBJUNTIVO Geralmente nós não viríamos para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós <i>vá</i> . (O aluno erroneamente conjugou o verbo <i>ir</i> em vez de <i>vir</i> .)	2
USO DE UMA FORMA INEXISTENTE Você ainda não será nosso amigo, mas esperamos que futuramente você <i>seje</i> .	4
EMPREGOS BIZARROS As malas pequenas cabem no carro; mas é pouco provável que as grandes também <i>caberse</i> .	1
Estes carros velhos não valem nada; mas, depois da reforma, talvez <i>valão</i> algum dinheiro.	1
Você ainda não servi nosso amigo, mas esperamos que futuramente você <i>serva</i> .	1

3 Proposta de exercícios com o modo verbal subjuntivo

Geralmente, para se fixar o aprendizado do modo verbal subjuntivo, o material didático apresenta exercícios de completar, preencher e substituir lacunas. A intenção das atividades apresentadas nesta seção é de ir além de apenas classificar os verbos; é a de interpretar, além de pensar no uso atual do subjuntivo e raciocinar quando deve ser empregado tanto na fala quanto na escrita. Entretanto, como se pode perceber nos resultados dos exercícios realizados pelos alunos, a maior dificuldade está em conjugar os verbos irregulares, por esse motivo, também será contemplado nesta seção, exercícios para trabalhar esse problema.

Atividade 1

Faça uma leitura silenciosa do conto “História de passarinho”, de Lygia Fagundes Telles.

Em seguida, responda às questões que seguem.

História de passarinho, de Lygia Fagundes Telles

Um ano depois os moradores do bairro ainda se lembravam do homem de cabelo ruivo que enlouqueceu e sumiu de casa.

Ele era um santo, disse a mulher abrindo os braços. E as pessoas em redor não perguntaram nada e nem era preciso, perguntar o que se todos já sabiam que era um bom homem que de repente abandonou casa, emprego no cartório, o filho único, tudo. E se mandou Deus sabe para onde.

Só pode ter enlouquecido, sussurrou a mulher, e as pessoas tinham que se aproximar inclinando a cabeça para ouvir melhor. Mas de uma coisa estou certa, tudo começou com aquele passarinho, começou com o passarinho. Que o homem ruivo não sabia se era um canário ou um pintassilgo. Ô, Pai! caçoava o filho, que raio de passarinho é esse que você foi arrumar?!

O homem ruivo introduzia o dedo entre as grades da gaiola e ficava acariciando a cabeça do passarinho que por essa época era um filhote todo arrepiado, escassa a plumagem de um amarelo-pálido com algumas peninhas de um cinza-claro.

Não sei, filho, deve ter caído de algum ninho, peguei ele na rua, não sei que passarinho é esse.

O menino mascava chicle. Você não sabe nada mesmo, Pai, nem marca de carro, nem marca de cigarro, nem marca de passarinho, você não sabe nada.

Em verdade, o homem ruivo sabia bem poucas coisas. Mas de uma coisa ele estava certo, é que naquele instante gostaria de estar em qualquer parte do mundo, mas em qualquer parte mesmo, menos ali. Mais tarde, quando o passarinho cresceu, o homem ruivo ficou sabendo também o quanto ambos se pareciam, o passarinho e ele.

Ai!, o canto desse passarinho, queixava-se a mulher. Você quer mesmo me atormentar, Velho. O menino esticava os beiços, tentando fazer rodinhas com a fumaça do cigarro que subia para o teto, Bicho mais chato, Pai, solta ele.

Antes de sair para o trabalho, o homem ruivo costumava ficar algum tempo olhando o passarinho que desatava a cantar, as asas trêmulas ligeiramente abertas, ora pousando num pé ora noutra e cantando como se não pudesse parar nunca mais. O homem então enfiava a ponta do dedo entre as grades, era a despedida e o passarinho, emudecido, vinha meio encolhido oferecer-lhe a cabeça para a carícia. Enquanto o homem se afastava, o passarinho se atirava meio às cegas contra as grades, fugir, fugir. Algumas vezes, o homem assistiu a essas tentativas que deixavam o passarinho tão cansado, o peito palpitante, o bico ferido. Eu sei, você quer ir embora, você quer ir embora mas não pode ir, lá fora é diferente e agora é tarde demais.

A mulher punha-se então a falar, e falava uns cinquenta minutos sobre as coisas todas que quisera ter e que o homem ruivo não lhe dera, não esquecer aquela viagem para Pocinhos do Rio Verde e o trem prateado descendo pela noite até o mar. Esse mar que, se não fosse o pai (que Deus o tenha!), ela jamais teria conhecido, porque em negra hora se casara com um homem que não prestava para nada, Não sei mesmo onde estava com a cabeça quando me casei com você, Velho.

Ele continuava com o livro aberto no peito, gostava muito de ler. Quando a mulher baixava o tom de voz, ainda furiosa (mas sem saber mais a razão de tanta fúria), o homem ruivo fechava o livro e ia conversar com o passarinho que se punha tão manso que se abrisse a portinhola poderia colhê-lo na palma da mão. Decorridos os cinquenta minutos das queixas, e como ele não respondia mesmo, ela se calava, exausta. Puxava-o pela manga, afetuosa, Vai, Velho, o café está esfriando, nunca pensei que nesta idade avançada eu fosse trabalhar tanto assim. O homem ia tomar o café. Numa dessas vezes, esqueceu de fechar a portinhola e quando voltou com o pano preto para cobrir a gaiola (era noite) a gaiola estava vazia. Ele então sentou-se no degrau de pedra da escada e ali ficou pela madrugada, fixo na escuridão. Quando amanheceu, o gato da vizinha desceu o muro, aproximou-se da escada onde estava o

homem ruivo e ficou ali estirado, a se espreguiçar sonolento de tão feliz. Por entre o pêlo negro do gato desprende-se uma pequenina pena amarelo-acinzentada que o vento delicadamente fez voar. O homem inclinou-se para colher a pena entre o polegar e o indicador. Mas não disse nada, nem mesmo quando o menino, que presenciara a cena, desatou a rir, Passarinho burro! Fugiu e acabou aí, na boca do gato?

Calmamente, sem a menor pressa, o homem ruivo guardou a pena no bolso do casaco e levantou-se com uma expressão tão estranha que o menino parou de rir para ficar olhando. Repetiria depois à Mãe, Mas ele até que parecia contente, Mãe, juro que o Pai parecia contente, juro!

A mulher então interrompeu o filho num sussurro, Ele ficou louco.

Quando formou-se a roda de vizinhos , o menino voltou a contar isso tudo, mas não achou importante contar aquela coisa que descobriu de repente: o Pai era um homem alto, nunca tinha reparado antes como ele era alto. Não contou também que estranhou o andar do Pai, firme e reto, mas por que ele andava agora desse jeito? E repetiu o que todos já sabiam, que quando o Pai saiu, deixou o portão aberto e não olhou para trás.

Disponível em <<http://www.letraselivros.com.br/livros/textos-escolhidos/2483-lygia-fagundes-telles-espelhos-da-alma.html?start=1>> . Acesso em: 13 mar. 2015 .

1) A esposa do homem ruivo não compreende a atitude do marido. Chega apenas em uma conclusão: o responsável pela situação era o passarinho. Você concorda com essa ideia? Justifique com trechos da história.

2) No texto, é feita uma analogia entre a vida do homem e a vida do passarinho? Justifique com trechos do conto.

3) A história deixa claro o fim do passarinho (a boca do gato), mas e o destino do homem ruivo? Na sua opinião, há uma ligação entre o final do passarinho e o do homem?

4) Releia:

“(...)Esse mar que, se não fosse o pai (que Deus o tenha!), ela jamais teria conhecido, porque em negra hora se casara com um homem que não prestava para nada, Não sei mesmo onde estava com a cabeça quando me casei com você, Velho. (...)”

Retire deste trecho as formas do modo subjuntivo e classifique-as em relação ao tempo verbal.

5) Agora imagine a seguinte cena: a mulher e o filho estão andando por uma rua e se deparam com o homem ruivo. Quando o reconhecem, vão ao seu encontro e exigem explicações. Para se defender, o marido cita vários comportamentos hipotéticos, por exemplo, se a mãe e o filho tivessem tido essa atenção, ele certamente nem teria cogitado a ideia de abandonar o lar, etc.

Em duplas, crie este diálogo.

6) O conto encerra sem dar o paradeiro do homem ruivo. Crie um possível destino para essa personagem.

Adendo: o texto merece ser mais analisado, entretanto o objetivo desta unidade de ensino é tratar sobre o modo subjuntivo, por essa razão não nos dedicamos mais a questões interpretativas.

Atividade 2



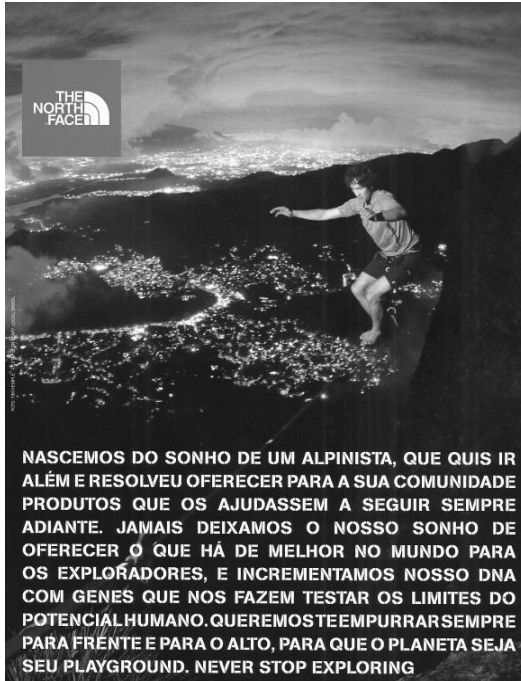
Disponível em <<http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

1) Após a leitura da tira, responda: a que se dá o humor na tira?

2) No último quadrinho, a personagem fala: “Talvez devesse ter posto meu endereço real...”

A forma verbal sublinhada está no modo subjuntivo. Justifique o porquê do emprego desse modo nessa frase.

Atividade 3



- 1) A que público se destina esse anúncio publicitário? Por quê?
- 2) A partir do texto da propaganda, a marca quer ser associada a que ideia?
- 3) Identifique as formas verbais do modo subjuntivo no texto.
- 4) Informe o tempo verbal desses verbos no subjuntivo.
- 5) Quem é o sujeito da forma verbal “ajudassem”?

Atividade 4

Responda aos questionamentos abaixo, atente para usar o modo subjuntivo no início de sua resposta.

a) “Moro numa casa alugada. Tenho uma reserva financeira para adquirir um imóvel. Quando eu for comprar, na sua opinião, o que eu devo perguntar ao corretor?”

Resposta:

“Se _____

_____”

b) “Ontem à noite, tive uma discussão muito forte com a minha filha adolescente. Estou arrependida. Como devo reagir quando eu falar com ela?”

Resposta:

“Se _____

 _____”

c) “Na semana passada, meu melhor amigo me expôs ao ridículo na frente de toda a minha família. Contou o maior segredo da minha vida. No momento do vexame, o que você teria feito?”

Resposta:

“Se _____

 _____”

Atividade 5

Pesquise em jornais e revistas frases que contenham o modo subjuntivo em sua estrutura. Ao término da pesquisa, responda:

a) Reúna as formas verbais do modo subjuntivo encontradas na tabela abaixo:

Presente do subjuntivo	Pretérito imperfeito do subjuntivo	Pretérito perfeito do subjuntivo	Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo	Futuro do subjuntivo	Futuro do subjuntivo composto

b) Explique o porquê do modo subjuntivo em cada oração que você encontrou.

c) A partir das respostas que você chegou na questão ‘a’, podemos concluir que, geralmente, o modo verbal subjuntivo deve ser empregado em orações e períodos que _____

Atividade 6

Em duplas, peçam para quatro pessoas, se possível de diferentes níveis de escolaridade, contarem uma história que aconteceu no passado e não teve o resultado que elas esperavam. Com a autorização delas, peçam para gravarem essas histórias.

Em seguida, escutem o áudio com atenção e o transcrevam para uma folha.

Para finalizar, analisem as falas e respondam às perguntas:

- a) Os participantes da pesquisa são de diferentes níveis escolares? Detalhe.
- b) A dupla percebeu alguma diferença entre as falas das pessoas que diferem o grau de instruções? Por quê?
- c) O modo subjuntivo está presente na fala das pessoas entrevistadas? Explique.
- d) O emprego do subjuntivo é mais empregado por quem tem mais estudo? Comente.
- e) Durante a fala, as pessoas usaram o modo subjuntivo como é orientada pela norma padrão? Justifique.
- f) Nas frases analisadas, em que construções é mais comum o emprego do subjuntivo? Exemplifique.
- g) Em relação ao uso do subjuntivo na fala, que conclusões a dupla chegou ao final desta pesquisa?

Atividade 7

Os verbos ver e vir, muitas vezes, são motivos de dúvidas em relação ao seu emprego. Por isso, conjugue o futuro do subjuntivo das formas verbais “ver” e “vir”.

Atividade 8

Escreva, no espaço em branco, a 1ª pessoa do singular, 3ª pessoa do singular e a 1ª pessoa do plural do futuro do subjuntivo dos seguintes verbos:

a) caber: _____ / _____ / _____

b) dizer: _____ / _____ / _____

c) fazer: _____ / _____ / _____

d) poder: _____ / _____ / _____

e) ir: _____ / _____ / _____

Atividade 9

Preencha o espaço em branco com as formas verbais indicadas:

a) Se eu _____ (dizer) o que presenciei, ninguém acreditaria.

b) Espero que você _____ (ser) exatamente do jeito que diz.

c) A probabilidade de que ela _____ (vir) é baixa.

d) _____ (fazer) o que os diretores pedem, e perdemos os nossos direitos.

e) Se _____ (dar) o que as pessoas pedem, a situação estaria um caos.

f) _____ (trazer) os seus pertences para cá.

g) Quando _____ (ir) à fazenda, descansaremos.

h) Rapazes, _____ (medir) essa parede para mim.

Considerações finais

A partir do momento em que nos dedicamos ao estudo e pesquisa do modo verbal subjuntivo, ficou claro que é necessário uma atenção ao seu uso na fala e na escrita, já que em algumas situações já se percebe o seu desuso, como mencionamos no desenvolvimento deste artigo. Todavia, sua forma é legítima e muito usada, principalmente, em produções escritas.

Como apresentamos na seção 2, em muitos casos, o aluno do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, não está preparado para situações em que o domínio da linguagem formal, isto é, uma forma mais atenta ao uso da língua, é necessário, pois como vimos, os resultados dos exercícios mostraram exatamente esse quadro.

Por esta razão, é fundamental que o professor elabore seu planejamento de aula, não só com exercícios de fixação e classificatórios, mas que contemple o raciocinar sobre o conteúdo, que o discente entenda seu uso tanto em produções escritas, quanto seu emprego na fala.

Com este artigo, não se almeja encerrar esse assunto; bem pelo contrário, há muito a ser debatido e pesquisado sobre este tema. Esperamos apenas ter contribuído de alguma forma às pesquisas sobre o conteúdo.

Referências

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; SEVERINO, Antônio. *Novas palavras, nova edição*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Celso. *Gramática moderna*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares, 1970.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RODRIGUES, Vera Cristina. *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

TELLES, Lygia Fagundes. *História de passarinho*. Disponível em: <<http://www.letraslivros.com.br/livros/textos-escolhidos/2483-lygia-fagundes-telles-espehos-da-alma.html?start=1>>. Acesso em: 13 mar. 2015 .

LAERTE. *Hugo Baracchini*. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>>. Acesso em: 11 mar. 2015.